

USO DE PSICOESTIMULANTES ENTRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E SEUS EFEITOS SOBRE O SISTEMA NERVOSO

Iolanda Machado Trindade Carvalho¹
Luiz Gustavo de Oliveira Pinto¹
Maria Eduarda Trindade Figueiredo¹
Maria Teresa Silva Fonseca¹
Ryanne Freire Marques Costa¹
Adriano Carlos Soares²
professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: estudantes; metilfenidato; psicoestimulantes; TDAH.

1 INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido, recentemente, acerca do uso de psicoestimulantes entre os estudantes universitários. É notável o crescimento dessa prática ao longo dos anos, sendo o Brasil o segundo país que mais consome Ritalina® no mundo (Alves et al 2024). O metilfenidato, mais conhecido pelo nome comercial Ritalina®, é utilizado no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Essa substância atua no sistema nervoso central inibindo a recaptção de dopamina e noradrenalina, o que resulta na diminuição da sonolência diurna, aumento do foco e da concentração (Andrade *et al.*, 2018). O maior motivo de preocupação acerca desse tema é o uso indiscriminado do medicamento, sem prescrição médica, por estudantes que buscam aprimorar o desempenho acadêmico (Barbosa, Marquez e Assunção 2023). Estudos apontam que o uso *off-label* do metilfenidato para aumento do desempenho cognitivo tem sido frequente entre estudantes universitários, sobretudo na área da saúde, trazendo riscos à saúde física e mental desses indivíduos (Rosa *et al.*, 2021). Essa realidade é preocupante, pois evidencia uma prática que carece de regulação e de maior conscientização sobre os efeitos a curto e longo prazo (Silva *et al.*, 2022). Diante disso, torna-se evidente a existência de uma problemática que requer atenção, especialmente pelos danos que essa prática indiscriminada pode ocasionar. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar o perfil do uso de psicoestimulantes, em especial o metilfenidato (Ritalina®), entre estudantes universitários, com ênfase na utilização sem prescrição médica e nos efeitos provocados no sistema nervoso central, além de discutir os riscos à saúde física e mental decorrentes dessa prática e a crescente banalização do uso desses fármacos como recurso para melhoria de desempenho acadêmico.

2 METODOLOGIA

¹ Acadêmicos do curso de Medicina – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

Este trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa cujo objetivo é analisar artigos científicos que evidenciam o uso indiscriminado de metilfenidato entre os estudantes universitários, o impacto do uso contínuo, e suas consequências. Dessa forma, a análise fundamenta-se em pesquisa bibliográfica, de acordo com autores reconhecidos na área da farmacologia, com o objetivo de compreender o problema ao explorar teorias e ideias previamente publicadas. As bases bibliográficas utilizadas foram, artigos encontrados nas plataformas de busca *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), PubMed e Google Acadêmico. Os descritores utilizados, combinados pelo operador booleano "AND", foram: "Ritalina"; "Metilfenidato"; "Estudantes"; "Psicoestimulantes". Os critérios de inclusão para a seleção dos trabalhos foram: relevância do assunto pesquisado por parte do autor, publicação nos últimos 5 anos e pertinência ao tema central da pesquisa, incluindo os fatores motivacionais, consequências à saúde e aspectos éticos relacionados ao uso da Ritalina. Foram incluídos dez artigos que atenderam os critérios de inclusão estabelecidos e, portanto, selecionadas para a análise dos dados e elaboração dos resultados deste estudo. Os artigos continham informações relevantes sobre os efeitos adversos mais frequentemente relatados por usuários do cloridrato de metilfenidato, especialmente entre estudantes universitários que fazem uso da substância sem prescrição médica — prática conhecida como uso off-label.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos dados extraídos, observou-se que 84,6% dos estudantes de Medicina da amostra utilizam o metilfenidato com o objetivo de melhorar o rendimento acadêmico durante períodos de alta demanda, enquanto 15,4% relataram o uso semanal da substância (Barbosa, Marquez e Assunção 2023). Esse padrão de consumo reforça a ideia de que muitos universitários veem o metilfenidato como uma ferramenta para aumentar a produtividade, ainda que isso represente riscos importantes à saúde (Madriaga e Antônio 2021). A utilização indiscriminada desse fármaco pode mascarar problemas reais de aprendizagem e dificuldades acadêmicas, contribuindo para uma falsa sensação de eficiência cognitiva (Andrade *et al.*, 2018). A literatura destaca que, mesmo em uso off-label, estudantes relatam efeitos adversos frequentes como taquicardia, tremores e xerostomia, sendo esses os eventos mais prevalentes observados na amostra analisada (Schuindt, Menezes e Abreu 2021). É importante destacar que o uso prolongado do metilfenidato pode desencadear efeitos neurológicos e comportamentais graves, como paranoia, episódios de psicoses, dependência química e alterações da personalidade (Silva *et al.*, 2022). Essas complicações são ainda mais preocupantes quando não há acompanhamento clínico adequado ou quando o usuário desconhece os efeitos colaterais da substância, o que frequentemente ocorre nesse contexto (Rosa *et al.* 2021). Apesar de ser um fármaco eficaz no tratamento do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), o metilfenidato exige avaliação médica criteriosa antes de sua prescrição, incluindo a realização de exames clínicos, análise do histórico pessoal e familiar, além da observação de comorbidades psiquiátricas (Alves *et al.*, 2024). A falta desse cuidado pode agravar quadros preexistentes ou desencadear novos transtornos, em especial entre estudantes sob intensa pressão acadêmica. Portanto, os achados desta revisão reforçam a necessidade urgente de ações de conscientização, regulação e prevenção voltadas à população universitária, principalmente em cursos de alta competitividade,

como Medicina. O uso *off-label* de metilfenidato, embora inicialmente pareça proporcionar ganhos acadêmicos, acarreta riscos expressivos à saúde física e mental, que não podem ser ignorados.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe um uso exagerado de metilfenidato entre os acadêmicos, majoritariamente adquiridos de forma ilícita e com ausência de acompanhamento médico, podendo levar a efeitos adversos dentre eles, ansiedade, exaustão, irritabilidade, impaciência e piora na qualidade de sono. Além desses sintomas supracitados, foi observado que o aumento do consumo do medicamento pode levar a sintomas mais graves como taquicardia, hipertensão, transtornos psiquiátricos e dependência química. Sendo assim, existe uma necessidade de programas de promoção e prevenção da saúde além de ações que conscientizem o acompanhamento médico correto, aumento da regulamentação e fiscalização da venda do medicamento de maneira a prevenir seu consumo indiscriminado e assegurar o uso adequado para o tratamento do TDAH. Outrossim, a realização de mais pesquisas acerca dos efeitos adversos a longo prazo também deverá ser feita para que haja uma mudança no uso abusivo do metilfenidato.

REFERÊNCIAS

ALVES, Kaliane; LIMA, José Evandro; PEREIRA, Mariana Lopes; SOUZA, Maria Clara. O uso irracional da Ritalina para melhorar o desempenho acadêmico. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [s.l.], v. 10, n. 5, p. 2816–2828, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13930>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ANDRADE, Larissa da Silva; FREITAS, Matheus Gomes de; SANTOS, Amanda Cristina. Ritalina, uma droga que ameaça a inteligência. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, [s.l.], v. 7, n. 1, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8810>. Acesso em: 29 jun. 2024.

BARBOSA, C. da S.; MARQUEZ, C. O.; ASSUNÇÃO, L. F. O uso inadequado de Ritalina® para melhoramento acadêmico universitário. **Research, Society and Development** [s.l.], v. 12, n. 13, p. e100121344315, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/376403711_O_uso_inadequado_de_Ritalina_R_para_melhoramento_academico_universitario. Acesso em: 29 jun. 2024.

BRUNO, Samuel; CARVALHO, D. O uso indiscriminado de Ritalina entre acadêmicos. [s.l.: s.n.], 2021. **Acervo virtual da Faculdade UniAtenas**. Disponível em: http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/O_USO_INDISCRIMINADO_DE_RITALINA_ENTRE_ACADEMICOS.pdf. Acesso em: 29 jun. 2024.

LIMA DA SILVA, A.; TEIXEIRA KUHN, F.; DE OLIVEIRA MACHADO, L. A. Análise dos efeitos adversos do uso *off-label* do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma revisão integrativa. **Revista de Saúde** [s.l.], v. 13, n. 2, p. 22–25, 2022. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3179>.

Acesso em: 29 jun. 2024.

MADRIAGA, Alessandro Galoni; ANTÔNIO, Vicente. Perspectiva do farmacêutico no uso da Ritalina por acadêmicos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação** [s.l.], v. 7, n. 10, p. 910–920, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2626>. Acesso em: 29 jun. 2024.

ROSA, Amanda Freitas; MALDANER, Ana Carolina; FEITOSA, Ana Luiza; MEDEIROS, Giovanna Reis Costa; BRANDÃO, Igor Arruda Braga; SILVA, Juliana Pereira da; MESQUITA, Nando Rabelo; SILVA, Kallynka Nogueira da; ALBUQUERQUE, Saymon de; BRANCO JUNIOR, Arlindo Gonzaga. O uso de Metilfenidato (Ritalina®) por estudantes de Medicina de um Centro Universitário de Porto Velho. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [s.l.], v. 13, n. 4, p. e6846, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6846>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SCHUINDT, A. de A. P.; MENEZES, V. C.; ABREU, C. R. de C. As consequências do uso da Ritalina sem prescrição médica. **Revista Coleta Científica**, [s.l.], v. 5, n. 10, p. 28–39, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unifesspa.edu.br/index.php/cc/article/view/317>. Acesso em: 29 jun. 2024.